



VIVA, INVISTA E EMPREENDA... NO
CORREDOR Azul

Dossier Municipal

MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de desenvolvimento Regional

Promotores



Praça do Município, 22
7040-027 Arraiolos
Telefone: 266 490 240
Portal: www.cm-arraiolos.pt



Largo dos Paços do Concelho
7050-127 Montemor-o-Novo
Telefone: 266 898 100
Portal: www.cm-montemornovo.pt



Praça da República
7150-027 Borba
Telefone: 268 891 630
Portal: www.cm-borba.pt



Praça do Município
7540-136 Santiago do Cacém
Telefone: 269 829 400
Portal: www.cm-santiagocacem.pt



Rua Isabel Maria Picão
Apartado 70
7350-953 Elvas
Telefone: 268 639 740
Portal: www.cm.elvas.pt



Largo Ramos Cosa
7520-159 Sines
Telefone: 269 630 600
Portal: www.sines.pt



Rossio Marquês de Pombal
7100-513 Estremoz
Telefone: 268 339 200
Portal: www.cm-estremoz.pt



Avenida da República
7080-099 Vendas Novas
Telefone: 269 807 700
Portal: www.cm-vendasnovas.pt



Edifício Paços do Município
Praça de Sertório
7004-506 Évora
Telefone: 266 777 000
Portal: www.cm-evora.pt



Praça da República
7160-207 Vila Viçosa
Telefone: 269 889 310
Portal: www.cm-vilavicoso.pt

índice

INTRODUÇÃO	7
A REDE CORREDOR AZUL	11
PORQUÊ INVESTIR NO CORREDOR AZUL	15
O CONCELHO	21
CONTACTOS	31

Introdução

Introdução

Este dossier é um instrumento útil para investidores internos e externos, garantindo a capacidade de resposta do Município de Vila Viçosa e da Rede Corredor Azul aquando de solicitações de investidores, e apresentando os componentes da oferta do município ao nível da atração de investimento - disponibilidade de espaços industriais, serviços de apoio, recursos humanos ou o ambiente empresarial.

O Município de Vila Viçosa



A Rede

do Corredor Azul

A Rede do Corredor Azul

A Rede Urbana para a Competitividade e Inovação Corredor Azul faz parte de um instrumento de política Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação que visa ultrapassar as fragilidades das cidades portuguesas através de estratégias de cooperação interurbana e da constituição de redes urbanas com dimensão e massa crítica suficientes para desenvolver novas funções e atrair atividades inovadoras.

O Corredor Azul integra os municípios de **Arraiolos, Borba, Elvas, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Santiago do Cacém, Sines, Vendas Novas e Vila Viçosa** que se encontram estrategicamente posicionados na ligação entre a Área Metropolitana de Lisboa e Espanha, configurando territorialmente uma linha de polos urbanos que se inicia com as cidades da Costa Alentejana, através da denominada “porta Atlântica” e estruturam o território do Alentejo Central, finalizando no Alto Alentejo com a ligação a Badajoz.



Rede Urbana para a Competitividade e Inovação Corredor Azul

Fonte: RUCI Corredor Azul

A visão estratégica da Rede Corredor Azul está estruturada em quatro camadas estratégicas em que cada uma aumenta progressivamente o valor e as potencialidades das anteriores e assim contribui proactivamente para afirmar a vantagem competitiva da Rede Urbana e do conjunto das intervenções a realizar nas Cidades e Centros Urbanos deste território:

- Viabilização da colaboração com racionalização de esforços e garantia de complementaridade;
- Promoção da criatividade na atratividade urbana;
- Acesso das empresas ao conhecimento e aos processos de inovação;
- Localização facilitada no acolhimento empresarial.

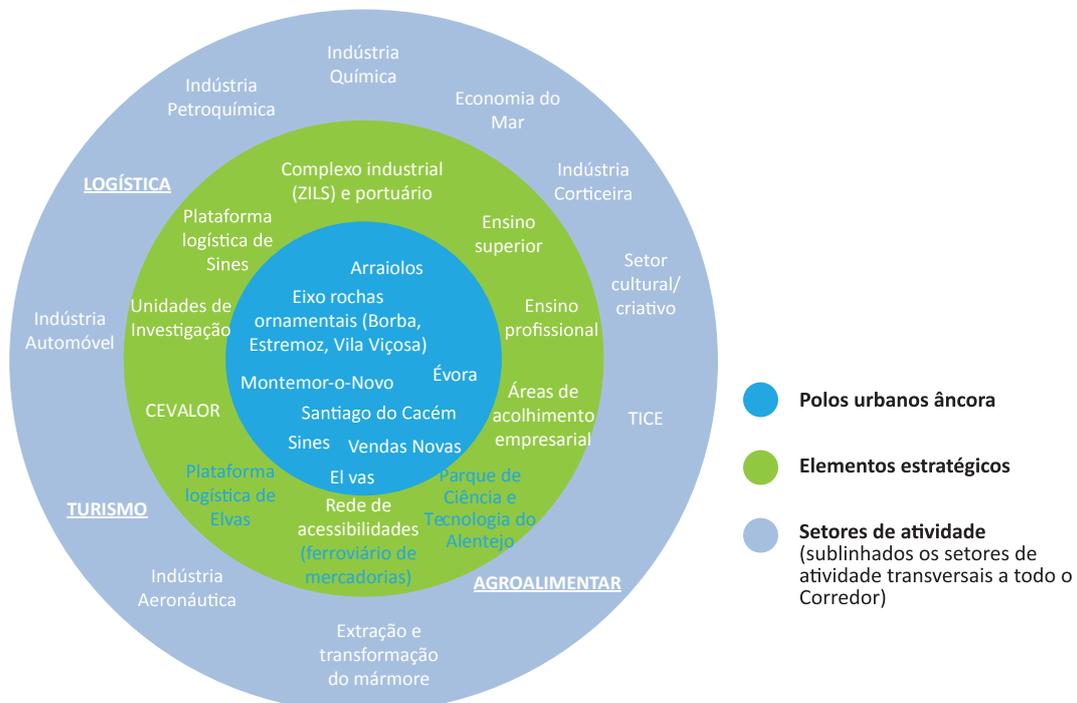
Porquê investir
no Corredor
Azul

Porquê Investir no Corredor Azul

Dados macroeconómicos

Investir no Corredor Azul é investir num território próximo e acessível e num espaço de excelência, no contexto ibérico e nacional, para a localização empresarial e crescimento com serviços públicos eficientes orientados para o apoio direto ao empresário e espaços de acolhimento empresarial que correspondem às exigências individuais de vários tipos de investidores/empreendedores.

Investir no Corredor Azul é investir no principal eixo de exportação de mercadorias Sines-Elvas de escala ibérica fortalecido por uma rede de empresas e agentes orientada para a resposta às necessidades dos investidores com capacidade de produção e rapidez de resposta de produtos de qualidade reconhecida, desde os produtos tradicionais a produtos com elevado valor de incorporação tecnológica.



Âncoras estratégicas para a atração do investimento

Fonte: SPI, 2011

Vantagens competitivas

ACESSIBILIDADES/MOBILIDADE/TRANSPORTES

- Acessibilidades aos principais eixos urbanos nacionais e a Espanha (Ligações AML e Madrid)
- Rede inserida nos principais eixos do sistema rodoviário e ferroviário
- Porto de Sines
- Ligação ferroviária entre Lisboa e Évora (serviço Intercidades)
- Proximidade ao Porto de Lisboa e Porto de Setúbal
- Plataforma logística Elvas/Caia

ÁREAS DE ACOLHIMENTO

- Disponibilidade de espaços para o acolhimento empresarial
- Diversidade de espaços disponíveis
- Maior Zona Industrial do país (ZILS) com disponibilidade de terrenos para localização imediata de grandes projetos

SERVIÇOS DE APOIO AO INVESTIDOR

- GADE / GAE
- Proximidade entre decisor e investidor – celeridade

OFERTA DE FORMAÇÃO

- Ensino profissional e tecnológico
- Oferta formativa superior alargada (Universidade de Évora, Escola Superior Agrária de Elvas, Instituto Piaget - Santo André e Sines Tecnopolo

QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

- Proximidade entre estruturas de ensino e investigação

TECIDO EMPRESARIAL (ambiência empresarial)

- Tecido empresarial diversificado

ATIVIDADES DE I&D

- Universidade de Évora, Sines Tecnopolo - Unidades de investigação
- CEVALOR com experiência no desenvolvimento de tecnologia associada ao tecido empresarial regional

ESPAÇOS URBANOS QUALIFICADOS

- Oferta de equipamentos culturais e desportivos
- Centros urbanos de dimensão regional

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS/ENERGIAS RENOVÁVEIS

- Valores mais elevados de radiação solar da Europa
- Locais privilegiados para a instalação de parques eólicos na Costa Alentejana

PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS E SOCIAIS

- Aposta na eficiência energética (Projeto InovCity em Évora, Projeto de Eficiência Energética de Sines,

Projeto Gestão Integrada da Saúde e Ambiente de Sines)

- Pacto de Autarcas, subscrito por Municípios do Corredor Azul

EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

- Aposta na modernização administrativa (Projeto Governação - RUCI Corredor Azul)

RECURSOS ENDÓGENOS

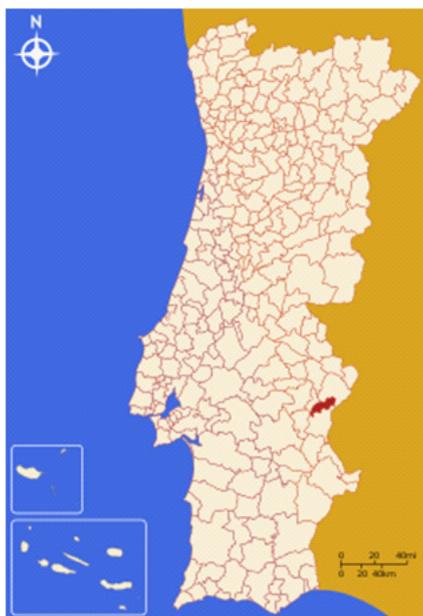
- Eixo de exportação de mercadorias Sines-Elvas de escala ibérica fortalecido por uma rede de empresas e agentes orientada para a resposta às necessidades dos investidores
- Capacidade de produção e rapidez de resposta de produtos de qualidade reconhecida, desde os recursos endógenos e produtos tradicionais a produtos com elevado valor de incorporação tecnológica



O concelho

O concelho

Vila Viçosa encontra-se a 38 graus e 51 minutos de latitude Norte e a 9 graus de longitude, pelo meridiano dos Açores. Fazendo fronteira com os limites do seu concelho, a Noroeste fica-lhe Borba a 4 Km de distância, e Estremoz a 17 km. A Nordeste está Vila Boim a 20 km, e Elvas a 27 km. Tem a Este Juromenha e o rio Guadiana. A Sul está o Alandroal, distanciado 7,5 km. A Sudoeste fica-lhe Terena a 16 km. O Redondo encontra-se a Oeste, a 20 km.



Vila Viçosa é também chamada Callípole. E os seus moradores dizem-se Calipolenses. Este nome foi-lhe posto por André de Resende nas suas “Antiguidades da Lusitânia”, escritas em latim, e, mais tarde, vulgarizado. O autor não encontrou melhor forma de verter para a língua latina o termo Vila Viçosa do que adoptando o nome já dado em grego a três povoações antigas, que tem significado semelhante ao termo português. No entanto, o vocábulo Callípole não se vulgarizou na sua

utilização antes de 1640. A divulgação do termo deve-se ao Padre Bento Pereira que, ao contactar com a obra de André de Resende, associou o nome a Vila Viçosa, na sua “Prosódia Latina”, publicada em 1634, obra de grande circulação no meio estudantil. A vulgarização do termo ocorreu no século XVIII.

O local de implantação da actual Vila Viçosa terá sido ocupado por diversos povos até à sua romanização. É do período romano que datam quase integralmente os vestígios arqueológicos existentes em Vila Viçosa desses tempos recuados. O centro da antiga aldeia romana seria ao redor do Poço do Alandroal. Esse local terá sido o centro do aglomerado populacional existente até ao século XIII. Após o domínio romano, sobreveio, por volta de 715, a presença árabe, até 1217. Nesse ano, a aldeia sarracena é tomada aos mouros pelos cavaleiros de Avis, durante o reinado de D. Sancho II. Até 1267, é a Ordem de Avis quem administra estas terras, tendo o processo de repovoamento ficado comprometido por alguns anos, devido à inexistência de uma edificação que protegesse quem para aqui quisesse vir habitar. Até então, o local continuou a ser ocupado maioritariamente por mouros, agora sob a autoridade do Rei de Portugal.

No reinado de D. Afonso III, estende-se a linha de reconquista até ao Algarve, obtendo-se a posse definitiva do Alto Alentejo, e empenha-se este monarca na repovoação das terras incultas, desertas ou quase, dando-lhes forais a fim de atrair para elas colonos e consolidar as linhas de defesa do território. Em 1250 outorga foral a Estremoz, ficando a fazer parte do termo do seu concelho a aldeia dos bugios, que significa da mourama, dos mouros, que existia no local onde é agora Vila Viçosa, mais precisamente, localizada entre o que é hoje o Convento da Esperança



e as ruínas do Convento de São Paulo. No entanto, devido à grande extensão territorial do concelho de Estremoz, este monarca achou conveniente talhar-se novo concelho no seu mesmo alfoz, com maiores vantagens e privilégios. Em 1267 começou a divisão de terras da futura Vila Viçosa. Nesse ano, D. Afonso III inicia, através dos sesmeiros, a divisão e distribuição de terras para construção de novas moradias, no ponto mais elevado do Vale Viçoso, denunciando a intenção de fortificação e defesa do local.

A fundação do Mosteiro dos Agostinhos dá o necessário alento ao povoamento destas terras.

É em 1270 que o rei D. Afonso III concede a carta de foral a Vila Viçosa que, a partir de então, passa a constituir concelho. Este documento segue os moldes do de Monsaraz, que é do tipo de Santarém, como o de Estremoz. Os primeiros povoadores de Vila Viçosa já ali se encontravam estabelecidos. A atribuição da carta de foral ao pequeno aglomerado populacional existente reconhece a sua importância.

Depois, aí afluem moradores provenientes dos concelhos limítrofes anteriormente criados, atraídos pelo vasto conjunto de isenções e privilégios de que podiam desfrutar em Vila Viçosa, bem como pela fertilidade dos seus solos.

No reinado de D. Dinis Vila Viçosa era ainda um pequeno aglomerado populacional, constituindo mais uma povoação característica do Portugal medieval. O burgo fortificado do castelo que entretanto surge traz a Vila Viçosa a segurança defensiva necessária para o seu desenvolvimento urbano e permite o início da evolução de uma experiência de ocupação do espaço singular.

A partir do século XIV, dentro do seu Castelo dionisino, foi-se adensando a população calipolense que, com o andar dos tempos, transpôs as muralhas e o baluarte da vila.

As edificações medievais estão muito modificadas relativamente ao que foram originariamente, por

isso, só podemos supor que seriam semelhantes às construções mais antigas que subsistem. A sua tipologia é a de casas térreas com poucas aberturas. No que se refere ao seu processo construtivo, utilizar-se-ia a taipa, técnica de origem árabe.

A nova área urbana de Vila Viçosa, que começou a erguer-se a partir de 1270, teria arruamentos perpendiculares atravessados por vias paralelas à estrada principal de ligação regional, formando uma malha organizada, constituída por arruamentos estreitos e rectilíneos. A tipologia dos quarteirões é marcada por lotes de pequenas dimensões, estreitos e com poucas áreas abertas. Quanto à edificação, actualmente pode observar-se que as construções têm maioritariamente 2 ou 3 pisos, com aberturas regulares, feitas com recurso a alvenaria de tijolo. Das construções originais pouco ou nada resta. De salientar ainda que esta parte do aglomerado urbano sofreu transformações várias decorrentes de obras de fortificação militar realizadas nos séculos XVI e XVII.

A carta de foral de Vila Viçosa é, em 1512, reformulada por D. Manuel I, em resposta aos novos tempos e às novas necessidades, em termos de reorganização administrativa e de uma melhor estruturação da vida económica, que já muito se tinha desenvolvido desde o século XIII. A Vila Viçosa do século XVI é já um aglomerado populacional desenvolvido e em forte crescimento económico e demográfico.

Vila Viçosa passou a pertença da Casa de Bragança em 1461. Por razões históricas pode-se considerá-la, então, Vila de Corte e, portanto, a que melhor reflectiu as estruturas do poder e foi alvo de maiores cuidados urbanísticos. Em Vila Viçosa estabeleceu-se o centro dourado do poder dos Duques de Bragança. Durante os séculos XVI e XVII, brilhou a Vila Viçosa Ducal em todo o seu apogeu, de que ainda hoje são os seus monumentos e riqueza patrimonial excelso testemunho.

O estabelecimento da corte dos duques trouxe consequências de grande vulto ao desenvolvimento da

vila, pois atraiu para ela, ao longo de dois séculos, um número elevado de funcionários da casa ducal, com suas famílias, e um importante afluxo de rendimentos provenientes do seu vastíssimo património espalhado por todo o país. Isso deu origem a um desenvolvimento económico e a características sócio-culturais sem paralelo noutras terras de dimensão semelhante. Permitiu também a construção de conventos e de edifícios nobres que deram a Vila Viçosa o seu aspecto inconfundível.

É a partir do século XVI, mais concretamente do ano de 1502, com o início da construção do Paço Ducal, e a subsequente mudança de residência do Duque D. Jaime para lá vindo do Castelo, que se desenvolve uma importante fase construtiva, ao gosto renascentista.

A instalação da Casa de Bragança no Paço do Reguengo, actual Paço Ducal, implicou igualmente a saída dos nobres da alcáçova do Castelo, que fixaram a sua residência perto do Paço. Este facto influenciou a formação de quarteirões de grandes dimensões, ocupados pelas casas dos nobres e respectivos jardins. É clara a influência da construção do Paço Ducal na expansão da vila. Por outro lado, o início da construção da Fortaleza Artilheira, em 1520 no ducado de D. Jaime I, originou a demolição de várias casas e a destruição do castelo original, além de grande parte da muralha primitiva (medieval).

No conjunto, esta vila mantém ainda hoje características estruturais e arquitectónicas que a definem como um dos exemplos mais significativos do urbanismo português, tendo em consideração o tecido unitário da vila visto como um todo.

A importância da arquitectura monumental em Vila Viçosa é indiscutível, visto que foi, em grande medida, a condicionadora do crescimento e ordenamento do património construído.

Cada monumento tende, de facto, a constituir-se como atractivo de um sistema patrimonial mais vasto,

no qual se inclui não apenas a envolvente imediata (urbana, rural), mas toda a rede de conexões relativas à vida material e simbólica com eles relacionada: a paisagem humanizada, o património “de proximidade” (estruturas não monumentais ou não classificadas, identificadoras do território, como pequenos solares, habitações, cruzeiros, etc.) e o património difuso (cercado, muros, fontes, vestígios, etc.).

Desde cedo Vila Viçosa revela um crescimento no qual se notam fortes preocupações urbanísticas, cujas directrizes se inserem numa verdadeira lógica de cidade, cuja génese se vislumbra na idealização conceptualizada pelo pensamento humanista dos alvares do período renascentista. D. Teodósio I, D. João I e D. Teodósio II dedicaram-se profundamente ao Humanismo. Enquanto Duques de Bragança, com Corte estabelecida em Vila Viçosa, a sua acção mecenática, que da bela Callipole emanava transparente, no estabelecimento, amparo e desenvolvimento dos estudos humanísticos em Portugal foi notável e teve consequências marcantes na cultura portuguesa.

Vila Viçosa transformou-se num importante centro de cultura, recebendo a Corte Literária dos Duques de Bragança várias personalidades de vulto que ficaram deslumbradas com o luxo e opulência do Palácio Ducal, confirmando-o como único em toda a Ibéria, só comparável ao Paço Real de Madrid.

Para além do mais, e além da cidade de Évora, o incremento do mercado artístico na província proporcionou que em outros núcleos regionais, como em Vila Viçosa, sob égide dos Duques de Bragança e da sua corte, se pudessem sediar mestres e oficinas de pintura, atraídos pelo ascenso de encomendas e pela revalorização da sua actividade. É o caso do pintor André Peres, um artista ligado à prestigiosa corte brigantina do Duque D. Teodósio II, e cuja obra vai sendo paulatinamente desvendada. De referir que a retabística que se pode observar nos templos de Vila Viçosa tem a particularidade de, na tipologia dos seus vários exemplos, apresentar um conjunto de notáveis retábulos dos mais variados tipos e características que,



no seu conjunto, abarcam exemplarmente a produção retablística europeia, do Renascimento ao Rococó, em todas as suas cambiantes e tipologias.

A análise da actividade artística da dinastia dos Braganças, no seu domínio de Vila Viçosa, pode proporcionar excelentes pistas de entendimento para a compreensão da arte portuguesa, em particular a do século XVII, e das suas singularidades.

A partir do ano em que o Duque D. João cingiu a coroa, como D. João IV, Vila Viçosa entrou em hibernação e muitas das riquezas do seu palácio seguiram para Lisboa, para o Paço da Ribeira, de que o Palácio Ducal calipolense é semelhante.

Possui Vila Viçosa várias igrejas e conventos, dos quais se destacam o Convento dos Agostinhos, a sua Igreja e o Panteão dos Duques, Panteão das Duquesas, o Convento das Chagas, a Igreja de Santa Cruz, o Convento da Esperança, a Igreja da Lapa e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

O Palácio Ducal, exemplar único de arquitectura maneirista, impressiona. A sua fachada, em estilo clássico, linhas sóbrias e rigor geométrico é revestida com o melhor mármore da região, o rosa dourado, que lhe dá um tom de conto de fadas à sua sobriedade monumental. O seu interior é opulento. A praça que o acolhe assume contornos cenográficos.

Fronteiro à Porta da Torre, mais ou menos a meio da actual Avenida dos Duques de Bragança que acompanha a cerca amuralhada desde os Agostinhos até à Igreja da Esperança, ergue-se um dos mais belos e elegantes pelourinhos que subsistem em Portugal, constituindo um verdadeiro ex-libris desta Vila-Museu. Museus tem também Vila Viçosa, muitos e variados, como o Museu de Arte Sacra, os museus da Fundação da Casa de Bragança, os museus de Arqueologia e da Caça e o Museu do Mármore.

Vila Viçosa foi e é berço de gente ilustre, vila de casas

nobres, igrejas e conventos, cruzeiros e fontes.

Vila Viçosa foi pátria de algumas personalidades eminentes na história portuguesa, nas artes, na literatura, nas ciências e na guerra.

Daqui é a alma de Florbela, onde a Literatura vive a sua mais alta inspiração poética, e de Túlío Espanca, cujo labor de estudioso ergueu com as mais belas pedras preciosas uma requintada obra de finas e deslumbrantes linhas onde se capta a verdadeira alma alentejana.

Das suas casas nobres destacam-se: Palácio Sousa da Câmara e Paços do Concelho, na Praça da República; Palácio dos Matos Azambuja, na Praça Martim Afonso de Sousa, a lembrar as loggias italianas; a Casa dos Machados e a Casa dos Mascarenhas. Na antiga Rua dos Fidalgos, que corre do Terreiro do Paço até à Praça Nova, actual Praça da República, situam-se os antigos Paços dos Sanches de Baena, e o dos Silveiros Meneses. No Terreiro do Paço ergue-se o Paço do Bispo. Fora do perímetro urbano merece referência especial a Casa de Peixinhos.

A dois passos da vila ducal situa-se a famosa e histórica Tapada Real, prédio rústico integrado no antigo património da sereníssima Casa de Bragança.

A Tapada de Vila Viçosa é um pedaço do Alentejo onde se vive, a par da tradição enraizada no solo e nos habitantes, toda a magia desta província.

O Património Cultural e Natural de Vila Viçosa é uma herança extraordinária que resulta de circunstâncias históricas excepcionais relativas a momentos altos da História de Portugal.

A Vila Viçosa encontram-se ligados acontecimentos de enorme relevância da história política de Portugal e que em muito definiram o futuro da independência do reino de Portugal. Se Guimarães foi o berço de Portugal, Vila Viçosa foi pátria da Restauração da Independência portuguesa.

Freguesias

É sede de um município com 194,62 km² de área e 8 319 habitantes (2011), subdividido em 4 freguesias.

Desde a reorganização administrativa de 2012/2013, o concelho de Vila Viçosa é composto por 4 freguesias:

- Bencatel
- Ciladas
- Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu
- Pardais



Demografia

População do concelho de Vila Viçosa (1801 – 2011)

1801	1849	1900	1930	1960	1981	1991	2001	2011
5 697	5 821	7 163	8 444	9 974	8 546	9 068	8 871	8 319

Educação

- Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa
- Creche “A Casinha”
- Jardim de Infância de Vila Viçosa
- Jardim de Infância de Bencatel
- Jardim de Infância de São Romão
- Escola EB1 do Carrascal
- Escola EB1 do Castelo
- Escola EB1 de Bencatel

- Escola EB1 c/ JI de Pardais
- Escola EB1 de S. Romão
- Escola EB2 D. João IV
- Escola Secundária c/ 3º Ciclo Pública Hortênsia de Castro

Desenvolvimento Económico e Rede Viária

As condições de acessibilidade, nomeadamente as condições da rede viária, são factores de extrema relevância para o desenvolvimento económico de um concelho, tornando-o atractivo para o investimento que, consequentemente, proporcionará o aumento dos postos de emprego.

Vila Viçosa possui uma rede viária interna em boas condições de utilização que facilita a ligação entre a sede de concelho e as sedes de freguesia, assim como a ligação com os concelhos envolventes.

Infraestruturas e Equipamentos

Estabelecimentos de Ensino e Equipamentos de Apoio à Criança	Freguesias				
	Bencatel	Ciladas - São Romão	Pardais	Nossa Senhora da Conceição	S. Bartolomeu
Creche	-	-	-	1	1
Jardim de Infância	1	1	1	2	-
ATL	-	1	-	1	1
Escola de Ensino Básico - 1º Ciclo	1	1	1	1	1
Escola de Ensino Básico - 2º e 3º Ciclo	-	-	-	1	-
Escola Secundária	-	-	-	1	-
Lar Juvenil	-	-	-	-	1

Infra-Estruturas e Equipamentos de Saúde e Assistência Social	Freguesias				
	Bencatel	Ciladas - São Romão	Pardais	Nossa Senhora da Conceição	S. Bartolomeu
Centro de Convívio	1	1	1	-	1
Centro de Dia	1	1	1	1	1
Lar de Idosos	-	-	-	1	-
Apoio Domiciliário	1	1	1	1	1
Centro de Saúde	-	-	-	1	-
Extensão de Saúde	1	1	1	-	-
Farmácia	1	-	-	1	-
Centro de Noite	-	1	-	-	-

Infra-Estruturas e Equipamentos de Desporto e Cultura	Freguesias				
	Bencatel	Ciladas - São Romão	Pardais	Nossa Senhora da Conceição	S. Bartolomeu
Polidesportivo	1	1	-	-	-
Campo de Jogos	1	1	1	1	-
Piscina	-	-	-	1	-
Biblioteca	1	-	-	1	-
Cinema	1	-	-	1	-
Teatro	-	-	-	1	-

Infra-estruturas Empresariais

Zona Industrial de Vila Viçosa

Associação de Apoio Empresaria

Ambiente e Energia	Concelho	Freguesias				
		Bencatel	Ciladas - São Romão	Pardais	Nossa Senhora da Conceição	S. Bartolomeu
Rede Pública de Abastecimento de Água	97,31%	97,23%	96,32%	88,44%	98,10%	99,77%
Electricidade	99,75%	99,84%	99,78%	98,99%	99,74%	100,00%
Rede Pública de Águas Residuais	88,43%	79,64%	84,63%	69,85%	93,04%	97,23%

Economia

Principais Actividades Económicas:

- Indústria Extractiva e Transformadora de Mármore
- Comércio
- Serviços
- Olivicultura



Empresas por Sector de Actividade Económica - valor absoluto	Freguesias				
	Bencatel	Ciladas - São Romão	Pardais	Nossa Senhora da Conceição	S. Bartolomeu
Agricultura, Pecuária e Silvicultura	2	2	-	5	8
Indústria	18	1	3	41	16
Construção	2	-	-	14	4
Comércio	9	3	1	55	53
Serviços	9	2	1	27	19

Cultura e Património

Actividades Tradicionais do Concelho:

- Trabalhos em Estanho
- Trabalhos em Mármore

Associações e Colectividades	Freguesias				
	Bencatel	Ciladas - São Romão	Pardais	Nossa Senhora da Conceição	S. Bartolomeu
Associações Desportivas	2	2	-	5	3
Associações Culturais e Recreativas	2	2	1	7	2
Associações Religiosas	-	-	-	5	-
Associações de Apoio à Terceira Idade	-	2	-	1	1
Associações de Apoio aos Jovens	1	-	1	-	1
Associações Empresariais	-	-	-	1	-
Associações de Desenvolvimento Local	-	-	-	1	-
Bombeiros	-	-	-	1	-



Atividade Religiosa

Hoje, Vila Viçosa, olhando para o futuro com certeza de que pode construir uma nova história, oferece a quem a visita um espólio de cultura, arte e beleza não só com os seus monumentos, museus, solares como também com as suas igrejas deslumbrantes.

Das vilas do Alentejo, Vila Viçosa, terra de muitas Igrejas, é a que maior número de património acumula em tão breve espaço geográfico.

Estórias da história abundam nas Igrejas e nos Conventos.

Por volta de 1514 D. Jaime, IV Duque de Bragança, resolve fundar em Vila Viçosa, nas vizinhanças do seu Paço, uma casa religiosa que servisse de Panteão às Senhoras da sua casa.

Vila Viçosa encontra-se ligada à religião desde sempre, ligação essa que os calipolenses têm mantido até aos dias de hoje. O povo calipolense tem um forte carácter religioso.

Esta lindíssima vila tem uma história religiosa particular e de imensa glória.

Para além das festividades e dos conventos religiosos associados, Vila Viçosa é palco de cinco importantes procissões:

- Procissão das Cinzas, na 4ª feira de Carnaval;
- Procissão dos Passos de Cristo, no 2º domingo de Quaresma, desde o Pretório até Ao Calvário;
- Procissão do Enterro do Senhor, na 6ª feira da Paixão;
- Procissão da Ressurreição do Senhor, no Domingo de Páscoa;
- Procissão do Corpo de Deus.

Horário das Missas:

VILA VIÇOSA

Igreja das Chagas

Domingos – 12H30

Igreja da Esperança

Domingos – 18H00

Igreja da Misericórdia

Todos os Dias – 8H00

Igreja de Nossa Senhora da Conceição

Segunda a Sexta-feira – 9H00

Sábados e Domingos - 11H00

Igreja de Nossa Senhora da Lapa

Primeiro Sábado de cada mês - 18H00

Igreja de S. Bartolomeu

Segunda a Sexta-feira – 18H30

Sábados – 11H00

Domingos – 11H30

BENCATEL

Igreja de Santa Ana

Domingos - 10H00

Quartas e Sextas-feiras – 17H30

PARDAIS

Igreja de Santa Catarina

Domingos – 12H00

Quintas-feiras – 17H30

SÃO ROMÃO

Igreja de São Romão

Domingos e dias Santos – 9H45

Sextas-feiras – 19H00

Sábados – 19H30



Contactos

Contactos

www.corredorazul.net



MUNICÍPIO DE
VILA VIÇOSA
Câmara Municipal

Município de Vila Viçosa
Paços do Concelho
Praça da República
7160-207 VILA VIÇOSA
Telefone: 268 889 310
Fax: 268 980 604
e-mail: geral@cm-vilavicosas.pt

Largo D. João IV, 40-A
7160-254 VILA VIÇOSA
Telefone: 268 889 310
Fax: 268 893 319
e-mail: cultura@cm-vilavicosas.pt

Posto de Turismo de Vila Viçosa

Praça da República
7160-207 VILA VIÇOSA
Telefone: 268 889 317

Piscinas Municipais

Telefone: 268 980 727

Cine-Teatro Florbela Espanca

Avenida Bento de Jesus Caraça
7160 VILA VIÇOSA
Telefone: 268 980 431

Juntas de Freguesia

Junta de Freguesia de Bencatel

Telefone: 268 409 170
E-mail: jfbencatel@sapo.pt

Junta de Freguesia de Ciladas (São Romão)

Telefone: 268 969 150
E-mail: f.ciladas@sapo.pt

Junta de Freguesia de Conceição/S. Bartolomeu

Telefone: 268 980 505
E-mail: f.conceicao.vv@mail.telepac.pt

Junta de Freguesia de Pardais

Telefone: 268 449 243
E-mail: juntafpardais@sapo.pt

Contactos úteis

G.N.R. (Posto de Vila Viçosa)

Rua Martim Afonso de Sousa, n.º 4

7160-277 VILA VIÇOSA

Telefone: 268 980 469

Fax: 268 881 013

Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa

Parque Industrial, Lote 16

Apartado 64

7160-999 VILA VIÇOSA

Telefone: 268 889 160

Fax: 268 889 160

E-mail: bombeirosvvv@mail.telepac.pt

Centro de Saúde de Vila Viçosa

Rua Dr. Gomes Jardim, n.º 3

7160-274 VILA VIÇOSA

Telefone: 268 887 200

Fax: 268 980 232

E-mail: csvicoso@srsevora.min-saude.pt

Linha Verde Recados da Criança

Telefone: 800 20 66 56

Praça de Táxis

Praça da República

7160 – Vila Viçosa

Telefone: 268 980 115

Rodoviária Alentejo

Largo D. João IV

7160 – Vila Viçosa

Telefone: 266 769 410

